

# ECOS

## RELEVO

A expressão singular da história, nos marcos da paisagem

### Colar de águas

O litoral gaúcho esconde um imenso tesouro para ser visto à distância

O eterno ir-e-vir das ondas do mar molda praias em qualquer lugar. Mas, no Rio Grande do Sul, desenha tesouros. Invisíveis aos piratas ou aventureiros caçadores de antiguidades, que as busquem por terra, são jóias para olhos muito distantes, orbitando lá na estratosfera: um colar de águas para ser admirado por privilegiados astronautas em ônibus espaciais. Ou retratados em imagens de satélite...

Pacientemente desenhados sobre uma linha de costa retilínea, lagoas, lagunas e banhados se sucedem como contas fixadas nos cordões arenosos, depositados em períodos de nível do mar mais alto do que o atual, pela força das regressões e transgressões marinhas. O cordão mais interno tem pelo menos 230 mil anos e fica perto da Serra Geral, numa cota de 20 metros acima do atual nível do mar. Quando o oceano recuou, 50 mil anos depois, inundou tudo abaixo dessa cota. Há 180 mil anos, as ondas avançaram novamente, trazendo areia, formando o segundo cordão, quatro metros abaixo do primeiro. Entre as duas linhas de dunas, a água aprisionada já se acumulava em pequenas lagoas, em alguns pontos, e na primitiva Lagoa dos Patos, que ainda hoje continua em formação, tendendo a se tornar mais rasa e a entornar suas águas pelas bordas, devido à imensa carga de sedimentos provenientes da Bacia do Guaíba.

Novo recuo e mais uma transgressão, há 80 mil

anos, e o mar acrescentou mais uma volta de colar, mais um cordão arenoso, agora na cota de oito metros. Outros 60 mil anos de regressão e novos lagos ficavam para trás, alguns logo preenchidos por pequenas formas de vida. E então surgiu um terraço de arremate, há 5 mil anos, lapidando as últimas lagoas,

que hoje somam um total de 61 'contas', grandes e pequenas, parecendo mais azuis ou mais escuras, nas imagens de satélite, conforme a transparência menor ou maior de suas águas.

As lagoas maiores são a Mangueira, com uma área de 802 km<sup>2</sup>; a Lagoa Mirim, com 3.520 km<sup>2</sup> e a dos Patos, com 9.280 km<sup>2</sup>. Mas não encerram toda a riqueza. Na verdade, o Rio Grande do Sul é o segundo estado brasileiro em número e extensão de corpos de água. Só perde para o Pará. São 118 mil arroios, rios e lagoas de todos os tamanhos e formas.

Apenas as lagoas cobrem 12.908 km<sup>2</sup>, ou 4,57% da superfície do estado, conforme estimativa feita com base em imagens do satélite Landsat, cedidas pela Embrapa Monitoramento por Satélite.

Tudo construído pela natureza, que, quase como um rico detalhe, ainda fez se abrigarem ali mais de 3.200 espécies diferentes de plantas e animais, em condições únicas, de valor imponderável.

LIANA JOHN

